

Educação Financeira: A Percepção dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental das Escolas Públicas de Rondon do Pará

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.7765>

Victória de Nazaré Gemaque Cardoso¹, Maurílio Arruda de Araújo²

Resumo: A educação financeira no ensino fundamental, vem ganhando espaço e notoriedade nas escolas, sendo inserida de modo interdisciplinar na educação básica, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular do ensino fundamental de 2017, e o decreto nº 7.397 de 2010, que fora reestruturado pelo decreto nº 10.393 de 2020, que instituiu a Estratégia Nacional da Educação Financeira e criação do Fórum Brasileiro de Educação Financeira. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo verificar a percepção dos alunos de 9º ano das escolas públicas do município de Rondon do Pará, a respeito da educação financeira. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, do tipo exploratória, em seguida para coleta de dados foi aplicado questionário com dezessete afirmativas fechadas, em uma amostra final de 66 alunos. De acordo com os resultados obtidos, 75,7% aprendem finanças no ambiente familiar, e 53,1% afirmam ter alcançado conhecimento de educação financeira na escola, percebe-se cada vez mais que a educação financeira está presente no cotidiano dos alunos, seja na escola ou na família. Contudo, apenas 54,6% dos respondentes perceberam no ambiente escolar que os professores utilizam conhecimentos de educação financeira com exemplos, atividades, situações do cotidiano e outros. Desta maneira, é possível destacar que a preponderância da influência é no núcleo familiar, assim sendo, este estudo fornece informações acerca da realidade da educação financeira sob a ótica dos alunos do 9º ano, identificando a necessidade de maior interferência do ambiente escolar, para contribuir de forma eficiente na formação do discente e colaborar para uma vida financeira futura mais equilibrada, dirimindo índices de endividamento e fortalecendo o uso consciente dos recursos.

Palavras-chaves: Educação Financeira, Escola, Família.

Financial Education: The Perception of 9th Grade Students from Public Schools in Rondon do Pará

Abstract: Financial education in elementary school has been gaining space and notoriety in schools, being inserted in an interdisciplinary way in basic education, in accordance with the Common National Curricular Base of elementary education of 2017, and the decree Nº 7.397 of 2010, which was restructured by the decree No. 10.393 of 2020, which established the National Strategy for Financial Education and creation of the Brazilian Forum for Financial Education. In view of this, the present work aims to verify the perception of 9th grade students of public schools in the city of Rondon do Pará, regarding financial education. The methodology used was of qualitative nature, of exploratory type, then for data collection was applied with seventeen closed statements, in a final sample of 66 students. According to the results obtained, 75.7% learned finance in the family environment, and 53.1% claim to have achieved knowledge of financial education at school, it is increasingly perceived that financial education is present in the daily lives of students, whether at school or in the family. However, only 54.6% of respondents perceive in the school environment that teachers use knowledge of financial education as examples, activities, everyday situations, and others. Thus, it is possible to highlight that the preponderance of influence is in the family nucleus, thus, this study provides information about the reality of financial education from the point of view of 9th grade students, identifying the need for greater

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

² Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

interference of the school environment, to contribute efficiently in the formation of the student and collaborate to a more balanced future financial life, reducing indebtedness rates and strengthening the conscious use of resources.

Keywords: Financial Education, School, Family.

Introdução

A educação financeira no Brasil vem crescendo de maneira gradativa e vagarosa, desde quando foi implementada pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do decreto nº 7.397, de dezembro de 2010, sendo a ENEF executada pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), que visa incentivar programas de educação financeira em todo país (BRASIL, 2010). Embora a educação financeira não seja tratada como uma disciplina curricular obrigatória ou mesmo opcional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o tema educação financeira seja debatido de forma transversal (BRASIL, 2017).

Ademais, o decreto nº 7.397 de dezembro de 2010, fora revogado pelo decreto nº 10.393 de junho de 2020, institui uma nova Estratégia Nacional de Educação Financeira, cuja as ações são executadas pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) que tem por objetivo a promoção da educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal, retomando as políticas de educação financeira no país (BRASIL, 2020).

Além disto, a ENEF permanece atuante no que tange a educação financeira no país, oferece material pedagógico desde o ensino fundamental ao ensino médio, curso de capacitação para docentes na modalidade de Ensino à Distância (EAD), possui programa de educação financeira nas escolas, para beneficiar o aprendizado de jovens e suas famílias, ajudando-os a conquistar seus sonhos e objetivos (AEF-BRASIL, 2012, 2015).

Visto que, a BNCC propõe a inserção do tema no aprendizado da disciplina de matemática que possua contextos de educação financeira do 5º ao 9º ano (BRASIL, 2017). Em contrapartida, não dispõem sobre educação financeira no âmbito escolar: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, tampouco o Plano Nacional de Educação (PNE) Lei n.º 13.005/2014 (BRASIL, 1996, 2014).

A partir da obrigação da educação financeira, que está inserida de maneira transversal no ambiente escolar, um estudo de caso realizado em uma escola privada de Santa Maria (RS) que aplica a Educação Financeira de forma interdisciplinar em sala de aula, observa que os discentes consideram poupança e planejamento práticas essenciais, identificando que 69% dos alunos afirmam que o tema é relevante. Os estudantes

entrevistados nesta pesquisa demonstram um melhor nível de conhecimento e metade da amostra faz uso da educação financeira em sua rotina (BRÖNSTRUP; BECKER, 2016).

Em contraste, outro estudo, que se assemelha a este em analisar a influência da família no comportamento financeiro de adolescentes, realizado em escolas públicas em que não há abordagem da educação financeira, verificou-se que os alunos não possuem um domínio amplo da matéria. Sendo o ambiente familiar a principal origem de aprendizado desses estudantes, o que pode provocar em prejuízo do conhecimento afetando assim a vida financeira dos mesmos, caso a família não possua compreensão da temática. Em vista disso, é necessário que a educação financeira seja um componente curricular obrigatório (DAL MAGRO *et al.*, 2018).

Do mesmo modo, caso não haja aplicação da educação financeira, isso poderá desencadear uma carência da temática para o aluno. Embora seja executada de maneira interdisciplinar, a educação financeira traz benefícios, auxiliando-os em conceitos como planejamento, controle, poupança, que são hábitos que contemplam a vida cotidiana destes de forma benéfica, a contribuir para a cidadania do indivíduo. Portanto, demonstra-se a necessidade de incluir o tema na formação estudantil e evidenciar a percepção dos discentes a respeito da educação financeira (CARVALHO; SCHOLZ, 2019).

Nesse sentido, dada a importância desta temática, Ferreira (2017) afirma que, a educação financeira é um meio para obtenção de uma melhor qualidade de vida, além de ser uma ferramenta fundamental para o crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de determinado local. Deste modo, este estudo vislumbra colaborar com o tema na escola, sociedade e legisladores, objetivando melhorias que possam vir ocorrer no que se refere à educação financeira.

Outro aspecto relevante, é que o ensino das finanças tem por objetivo capacitar o indivíduo para aperfeiçoar o uso consciente dos recursos financeiros, promovendo desenvolvimento pessoal e social, estimulando o crescimento da economia do país, diante disso é necessário observar a importância do debate entre os professores, que não estão adequadamente capacitados para incluir a temática em sala de aula, por conseguinte é fundamental que os docentes tenham acesso à formação continuada, para que estejam preparados a apresentar uma educação financeira de acordo com as mudanças da sociedade (DO VALE RAMOS; DOS SANTOS, 2016).

Em face ao exposto, o presente trabalho pretende analisar a percepção dos alunos do 9º ano das escolas municipais da zona urbana de Rondon do Pará a respeito da educação financeira.

Dessa forma, a pesquisa está estruturada nas seguintes seções: seção 2 compõe-se do referencial teórico, dividido em subseções de: 2.1 educação financeira, 2.2 influência da escola e 2.3 influência da família, na seção 3 é apresentada a metodologia aplicada para a realização do estudo, na seção 4 está contido os resultados e a seção 5 compreende as conclusões do trabalho.

Revisão de literatura

Educação financeira

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que prevê alguns princípios e boas práticas de educação financeira, há uma disposição global de implementação de estratégias, ações e programas para educação financeira, este incentivo abrange tanto países membros como uma recomendação, quanto para países não membros em forma de convite, que é o caso do Brasil, que mesmo não sendo um país membro se propõe a disseminar estas estratégias nacionalmente (OECD, 2005).

No entanto, a educação financeira que fora impulsionada pela OCDE desde 2003, na ocasião em que estabeleceu um projeto de educação financeira intitulado: “Financial Education Project” (OECD, 2004), o mesmo não teve impacto de imediato nas políticas públicas no Brasil, o tema começou a ser discutido em somente 2007, pelo Grupo de Trabalho do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), e em 2010, transcorreu a implementação da Estratégia Nacional da Educação Financeira (RIBEIRO, 2020).

Deste modo, a ENEF no Brasil, instituída pelo Decreto 10.393 de junho de 2020, que institui o FBEP, no seu Art. 2º trata das competências que é elaborar e constituir os princípios da ENEF, difundir as ações sugeridas pelos membros, compartilhar informações das ações desenvolvidas pelos órgãos, com fim de verificar oportunidades de articulação e promover o diálogo e integração entre os órgãos com propósito de estimular a educação financeira (BRASIL, 2020).

Segundo Cordeiro, Costa e Da Silva (2018), a educação financeira no Brasil, apesar de ser um tema recente, vem se mostrando cada vez mais importante, sendo percebido pela abordagem da matéria no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) desde 2008 a 2017, que fora possibilitada pela criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010.

Portanto, a educação financeira pode servir de referência para assuntos habituais da matemática sendo aprofundado em temas transversais, auxiliando para o progresso do conhecimento dos discentes para intervirem de maneira crítica na sociedade moderna. Para tal, o corpo docente e o local de ensino, precisam estar em alerta para a relevância do seu papel na construção da cidadania dos alunos, ajudando-os nas tomadas de decisões mais assertivas (SCOLARI; GRANDO, 2016).

Logo, o contato com a educação financeira quanto mais prematuro, melhor poderá ajudar o indivíduo a entender sobre a complexidade do mercado financeiro, podendo até mesmo prevenir o endividamento dessas pessoas. Contribuindo para a alfabetização financeira por meio da implantação deste conteúdo, sendo debatido brevemente pelo conjunto de pais, alunos e professores (DA SILVA; ESCORISA, 2017).

No entanto, é necessário que os alunos desenvolvam as habilidades cognitivas, para discutir de forma crítica, conceitos políticos, sociais, ambientais e éticos, não apenas fiquem mecanizados a resultados de cálculos financeiros ou poupança para o alcance de sonhos de consumo (DE MELO; DOS SANTOS PESSOA, 2019)

Assim como, De Melo e Dos Santos Pessoa (2018b) afirmam que a Educação Financeira não possui somente uma única vertente, também envolve um debate em aspectos sociais, políticos, culturais, psicológicos, ambientais, etc. que corroboram na tomada de decisões do indivíduo, contribuindo para nortear como este pode realizá-la da melhor forma dentro da sua realidade econômica, social e política, tendo como ferramenta auxiliar a matemática financeira.

Segundo Vieira e Pessoa (2020), a educação financeira deve transcender as questões de mercado por meio do processo educacional, que permita ao aluno compreender o conhecimento pleno do dinheiro, desenvolvendo um raciocínio crítico e reflexivo e sejam capazes de tomar decisões mediante as mais variadas questões financeiras, ter consciência das armadilhas publicitárias, permitindo diferenciar o desejo em relação à necessidade e perceber que o consumismo não tem impacto apenas nas finanças, mas se estende também no meio ambiente.

Influência da escola

De acordo com Dos Santos e Dos Santos Pessoa (2016), verificou-se a falta de capacitação dos professores, para que possam promover a educação financeira em sala de aula, introduzindo-a de forma crítica e reflexiva de modo eficaz, tornando o ambiente escolar propício para tal aprendizado, por meio de uma multiplicidade de exercícios e

cenários para investigação, auxiliando o educando na evolução de suas competências, reflexões e pensamento crítico.

Nesse sentido, o estudo de Da Silva *et al.* (2017), sugere melhorias na qualidade do ensino da educação financeira, a pesquisa verificou o nível de educação financeira de catorze (14) escolas públicas na cidade de Blumenau (SC), fora identificado que há pouco debate entre alunos e família quanto a assuntos financeiros, além do conhecimento advindo do ambiente escolar não ser eficiente, podendo ocasionar problemas financeiros na vida adulta.

Dessa forma, segundo Da Silva, Leal e Araújo (2018), em uma amostra de oito (8) escolas públicas de Uberlândia (MG), com 976 estudantes, foi mensurado o conhecimento de educação financeira e habilidades matemáticas com questões de juros e descontos, raciocínio aritméticos ligados ao dinheiro no tempo e investimentos. O mesmo aponta que há um baixo nível de educação financeira, que sugere que os mesmos possam vir a não ter uma vida financeira saudável quando adultos.

Ademais, um estudo que analisou a prática docente da educação financeira e da matemática financeira, foi verificado que somente as atividades aplicadas na matemática financeira não compreendem um debate amplo em relação à educação financeira, por essa razão é necessário que exista uma formação deste, para a execução da educação financeira crítica, a fim de contribuir com o desenvolvimento do aluno (DE MELO; DOS SANTOS PESSOA, 2018a).

Outrossim, Campos, Teixeira e Coutinho (2015), discutem acerca da primordialidade da inserção de uma educação crítica, que se alinhe com a proposta da educação financeira, com a finalidade de corroborar com a cidadania, encarando as questões sociais como endividamento e má gestão das finanças. Bem como, a educação financeira requer uma capacitação do educador, quanto a essa finalidade reflexiva e crítica que demanda a temática.

Influência da família

Conforme estudo de Dal Magro *et al.* (2018), cujo objetivo era averiguar o efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes, pode-se observar que os assuntos mais corriqueiros tratados no ambiente familiar se limitam ao consumismo e uso consciente de recursos financeiros, cabendo à escola agir para dirimir essas limitações, contribuindo na formação destes alunos.

De acordo com Bayer e Braido (2017), existe uma evolução que vem ocorrendo conforme às mudanças do mundo contemporâneo, os pais estão começando a discutir a vida financeira da família com os filhos, o que não fora sempre desta maneira, além disso os responsáveis familiares têm conhecimento da importância do tema, apesar de poucos efetivamente incluir seus filhos em todo o processo de planejamento financeiro familiar.

Bem como, Dos Santos, De Castro Menezes e Rodrigues (2016), observam que devido o não envolvimento dos pais na formação dos filhos, estes acabam por delegar muitos ensinamentos ao ambiente educacional, o qual necessita agir com mais ímpeto na orientação destes alunos, para contribuir de alguma forma na cidadania dos mesmos contornando a realidade, que se encontra permeada de consumismo, inadimplência, dentre outros.

De modo que, no Brasil embora as famílias possuam uma prática de educação financeira mais retraída, observa-se um grande progresso na conscientização e a valia do planejamento orçamentário familiar como um instrumento associado à organização, controle e gestão dos recursos, garantindo uma segurança e estabilidade financeira para as famílias adeptas a ferramenta (SEHN; FEIL, 2018).

Metodologia

A escolha da amostra se deu aleatoriamente por conglomerados, limitando-se apenas aos alunos do 9º ano de escolas públicas municipais da zona urbana, que se dividem em quatro (4) escolas públicas, sendo selecionada pelo acesso geográfico. Foi realizada a coleta de dados no período de novembro de 2020. Quanto à natureza do estudo se classifica como qualitativa, de caráter exploratório, o universo total amostral da pesquisa é de 461, sendo a amostra final da pesquisa 66, cerca de 14,3%, os procedimentos metodológicos utilizados foram *survey* e pesquisa de campo.

O município possui cinco (5) escolas públicas municipais, que ofertam os anos finais do ensino fundamental que compreendem o 6º ao 9º ano, sendo uma (1) em zona rural e quatro (4) em zona urbana. Em 2020, o município possuía quatrocentos e sessenta e um (461) alunos matriculados no 9º ano na rede pública de ensino com a média de 38 alunos por turma (INEP, SEMED-RONDON DO PARÁ, 2020).

Para coleta de dados, foi utilizado aplicação de questionário com dezessete (17) afirmativas fechadas, estruturadas com escala-likert de cinco pontos, com as seguintes opções: discordo totalmente, discordo parcialmente, não discordo nem concordo, concordo parcialmente e concordo totalmente, sendo este aplicado por meio de formulário

eletrônico via Google Forms aos alunos, os dados coletados de questões fechadas serão apresentados em tabelas identificando as porcentagens.

O questionário é dividido em três categorias, sendo estas: uso da educação financeira, influência da escola e influência da família na percepção dos discentes. As seções contêm respectivamente sete afirmativas fechadas na categoria uso da educação financeira na percepção dos discentes, e nas categorias influência da escola e influência da família na percepção dos discentes compreendem cinco afirmativas fechadas cada.

Resultados e Discussão

A partir da aplicação do questionário, obteve-se 66 respondentes de todo o universo amostral, sendo 38 do sexo feminino e 28 do sexo masculino, da faixa etária de 14 a 16 anos, sendo 27 alunos de 14 anos, 34 da idade de 15 anos e 5 com 16 anos.

Tabela 1 - Uso da educação financeira na percepção dos discentes

Escala likert	1 - Possuo algum conhecimento sobre educação financeira	2 - Recebo eventualmente algum tipo de recurso financeiro (ex: mesada)	3 - Sempre que recebo algum dinheiro, reservo determinada quantia para poupar	4 - Sempre pesquiso o preço do produto ou serviço antes de efetuar a compra
	Qtde. (%)	Qtde. (%)	Qtde. (%)	Qtde. (%)
Concordo parcialmente	26 (39,4%)	16 (24,2%)	31 (47%)	11 (16,7%)
Concordo totalmente	11 (16,7%)	20 (30,3%)	17 (25,8%)	50 (75,8%)
Discordo parcialmente	6 (9,1%)	4 (6,1%)	6 (9,1%)	1 (1,5%)
Discordo totalmente	5 (7,6%)	18 (27,3%)	5 (7,6%)	2(3%)
Não discordo nem concordo	18 (27,3%)	8 (12,1%)	7 (10,6%)	2 (3%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo os dados coletados na tabela 1, cerca de mais da metade dos respondentes possuem algum conhecimento, o que é relevante, visto que a educação financeira é inserida de maneira transversal no conteúdo das disciplinas cursadas pelos alunos. Além de ao menos 54,5%, recebem algum tipo de mesada, demonstrando que os alunos têm conhecimento acerca do gerenciamento de seus recursos, diferentemente da realidade encontrada nos achados de Bayer e Braido (2017), em que os filhos que recebem mesada são minoria.

Por conseguinte, é possível observar nas respostas da questão 3, que 47% e 25,8% dos respondentes concordam parcial e totalmente, que poupam ao menos parte do que recebem. Em seguida, na questão 4, 75,4% concordam totalmente que pesquisam sempre o preço antes de realizar uma compra, observa-se que os mesmos demonstram ter certa maturidade financeira, em congruência, com as indicações de De Moraes *et al.* (2020), Da Silva e Escorisa (2017), no qual os alunos apresentam uma mudança de postura, ao reconhecerem a importância e necessidade da educação financeira para tomada de decisões, planejamento para concretização de objetivos, após terem contato com a educação financeira.

Tabela 2 - Uso da educação financeira na percepção dos discentes

Escala likert	5 - Costumo anotar meus gastos para ter controle sobre minhas finanças	6 - Me preocupo com meu futuro financeiro	7 - Procuo conhecer sobre o universo financeiro por meio de sites, revistas, livros ou outros meios
	Qtde. (%)	Qtde. (%)	Qtde. (%)
Concordo parcialmente	7 (10,6%)	7 (10,6%)	25 (37,9%)
Concordo totalmente	11 (16,7%)	48 (72,7%)	7 (10,6%)
Discordo parcialmente	8 (12,1%)	2 (3%)	7 (10,6%)
Discordo totalmente	20 (30,3%)	5 (7,6%)	16 (24,2%)
Não discordo nem concordo	20 (30,3%)	4 (6,1%)	11 (16,7%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na tabela 2, é possível observar que os alunos, em sua maioria, não possuem o hábito de anotar seus gastos para controle, em semelhança aos achados de Ferreira (2017), em que os pesquisados tampouco se dispõem a pesquisar sobre o universo financeiro, seja por meio de revistas, livros ou outros meios, em consonância com os estudos de Scolari e Grando (2016), que os alunos apresentaram resistência em pesquisar orçamento doméstico, por alguns não terem familiaridade com o tema, ainda assim destaca-se que 72,7% apontam uma preocupação em relação ao seu futuro financeiro.

Tabela 3 - Influência da escola na percepção dos discentes

Escala likert	8 - O conhecimento adquirido sobre educação financeira aprendi na escola por meio de	9 - Percebo no ambiente escolar, que os professores utilizam conhecimentos de educação financeira com exemplos,

	exemplos do cotidiano, atividades e outros	atividades, situações do cotidiano entre outros
	Qtde. (%)	Qtde. (%)
Concordo parcialmente	24 (36,4%)	18 (27,3%)
Concordo totalmente	11 (16,7%)	18 (27,3%)
Discordo parcialmente	8 (12,1%)	7 (10,6%)
Discordo totalmente	13 (19,7%)	8 (12,1%)
Não discordo nem concordo	10 (15,2%)	15 (22,7%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dessa forma, a questão 8, apresenta que 36,4% concordam parcialmente e 16,7% totalmente, indicando que mais da metade dos respondentes aprenderam o conteúdo de educação financeira no ambiente escolar, e ainda 27,3% concordam parcialmente e 27,3% totalmente percebem que os educadores utilizam conhecimentos de educação financeira nas atividades escolares.

De acordo com os índices apresentados, na tabela 3, que demonstram uma concordância mediana no que se refere à influência da escola, devido a educação financeira inserida de maneira transversal que vem se estabelecendo de gradativamente no ambiente educacional, entende-se que os alunos, possivelmente, sejam oriundos de uma educação financeira em que os professores não tenham total domínio para contextualizar e introduzir de modo crítico e reflexivo, segundo os estudos de Dos Santos e Dos Santos Pessoa (2016), De Melo, Dos Santos Pessoa (2018a), Campos, Teixeira e Coutinho (2015), evidenciam que a educação financeira não está totalmente integralizada no cotidiano escolar.

Tabela 4 - Influência da escola na percepção dos discentes

Escala likert	10 - Possuo conhecimentos sobre matemática financeira	11 - O conhecimento de matemática é importante para planejar e/ou organizar a vida financeira	12 - Possuo conhecimento sobre como calcular juros e porcentagens
	Qtde. (%)	Qtde. (%)	Qtde. (%)
Concordo parcialmente	27 (40,9%)	14 (21,2%)	29 (43,9%)
Concordo totalmente	6 (9,1%)	48 (72,7%)	16 (24,2%)
Discordo parcialmente	8 (12,1%)	1 (1,5%)	2 (3%)
Discordo totalmente	8 (12,1%)	0%	5 (7,6%)
Não discordo nem concordo	17 (25,8%)	3 (4,5%)	14 (21,2%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na sequência, a questão 10, aponta que ao menos metade dos respondentes possui conhecimentos de matemática financeira, ferramenta que permite conhecer assuntos como juros, capitalização e amortização do dinheiro no decorrer do tempo. Ademais, na questão 11 verifica-se que 72,7% consideram a matemática importante para organizar e/ou planejar a vida financeira, e na questão 12, 68,1% dos discentes afirmam possuir conhecimento de cálculos de juros e porcentagem. Diante disso, observa-se que os alunos possuem conhecimentos matemáticos que colaboram na organização e gestão da vida financeira, segundo a pesquisa de Dias e Olgin (2020), salienta que a matemática crítica é considerada um recurso primordial para a tomada de decisões no âmbito financeiro.

Tabela 5 - Influência da família na percepção dos discentes

Escala likert	13 - O conhecimento adquirido sobre finanças aprendi em casa com meus familiares	14 - Ao solicitar algum dinheiro ao meu responsável familiar, necessito justificar o motivo do gasto
	Qtde. (%)	Qtde. (%)
Concordo parcialmente	21 (31,8%)	14 (21,2%)
Concordo totalmente	29 (43,9%)	33 (50%)
Discordo parcialmente	3 (4,5%)	3 (4,5%)
Discordo totalmente	5 (7,6%)	8 (12,1%)
Não discordo nem concordo	8 (12,1%)	8 (12,1%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com os dados apresentados na tabela 5, o papel da família ocupa uma parcela importante na educação financeira dos alunos pesquisados, destaca-se que 75,7% aprendem finanças no ambiente familiar, e outros 71,2% dos discentes necessitam justificar ao responsável familiar o motivo do gasto, ao solicitarem algum recurso financeiro, portanto observa-se que o assunto é recorrente, corroborando com os achados de Teixeira (2016) e Sehn e Feil (2018) em que as famílias pesquisadas consideram importante a inclusão e a participação de todos em um único orçamento familiar para que exista o equilíbrio financeiro.

Tabela 6 - Influência da família na percepção dos discentes

Escala likert	15 - Costumo conversar com meus responsáveis	16 - No contexto familiar, sou	17 - Me preocupo em ajudar de alguma forma, quando o
---------------	--	--------------------------------	--

	sobre nossa vida financeira familiar	incentivado a poupar dinheiro para o futuro	orçamento familiar fica reduzido
	Qtde. (%)	Qtde. (%)	Qtde. (%)
Concordo parcialmente	24 (36,4%)	11 (16,7%)	18 (27,3%)
Concordo totalmente	17 (25,8%)	38 (57,6%)	32 (48,5%)
Discordo parcialmente	5 (7,6%)	4 (6,1%)	2 (3%)
Discordo totalmente	10 (15,2%)	9 (13,6%)	5 (7,6%)
Não discordo nem concordo	10 (15,2%)	4 (6,1%)	9 (13,6%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na questão 15, nota-se que a inclusão dos alunos na vida financeira familiar está presente em 62,2% das famílias pesquisadas, em conformidade com as indicações de Bayer e Braido (2017), que 83,78% dos responsáveis familiares conversam com os filhos quanto ao planejamento financeiro, embora outra parcela desta pesquisa, cerca de 30,4%, não exista tal diálogo. Além disso, 75,8% dos alunos afirmam existir uma preocupação em colaborar de alguma maneira no orçamento familiar, quando o mesmo sofre diminuição, e outros 74,3%, são motivados a poupar recursos para o futuro no contexto familiar.

Observa-se no estudo de Dos Santos, De Castro Menezes e Rodrigues (2016), que não há certa inclusão de educação financeira no ambiente familiar dos alunos, possivelmente por se tratar de crianças que estão nos anos iniciais do ensino fundamental, em contrapartida, a presente pesquisa aponta que há outro comportamento das famílias dos alunos de anos finais do ensino fundamental, no que concerne as finanças, estas abordam mais corriqueiramente o tema no ambiente familiar.

Considerações finais

Segundo os achados desta pesquisa, é possível observar que os alunos têm cada vez mais contato com a educação financeira, obtendo acesso à temática tanto na escola, quanto no ambiente familiar, resultados de esforços de políticas públicas que fortalecem a importância do tema nas disciplinas de maneira transversal, corroborando para a cidadania do aluno.

Como pode ser observado, 75,8% dos alunos costumam pesquisar preços antes de efetuar uma compra, outros 72,7% tem preocupação no tocante ao seu futuro financeiro, além de 72,7%, considerar a matemática como uma ferramenta importante para o

gerenciamento das finanças pessoais, demonstrando certa maturidade no tocante a educação financeira.

Apesar da interação com o tema estar presente entre os alunos, é fundamental que se pense em melhorias, pois de acordo com a pesquisa, observa-se que apenas 50% dos alunos afirmam ter conhecimentos de matemática financeira. Além de 54,6%, perceberem que os professores utilizam conhecimentos de educação financeira no ambiente escolar e 53,1% afirmam que aprenderam educação financeira na escola, observando-se resultados discretos da intervenção escolar, que carece de mais atenção.

Ademais, no ambiente familiar 75,7% dos entrevistados afirmam ter aprendido finanças com seus familiares e 62,2% costumam conversar com seus responsáveis em relação da vida financeira familiar. É possível destacar que, a partir da percepção dos discentes, a temática está cada vez mais presente no contexto familiar, encorajando o aluno a refletir a respeito de sua própria realidade.

Entretanto, é fundamental a interferência do ambiente escolar, para que o estudante possa levar o conhecimento para o seio familiar, a fim de contribuir para uma vida financeira equilibrada, visto que a predominância de aprendizado sobre finanças tem sido no núcleo familiar, podendo ser considerado um fator limitante do saber.

Neste sentido, é importante que as escolas possam promover ainda mais a interação dos alunos com a educação financeira, com projetos educacionais voltados ao tema e atividades práticas do cotidiano e do ambiente que o aluno está inserido, para que o mesmo seja capaz de refletir e ter consciência da realidade, aprimorando o uso eficiente dos recursos financeiros, conseqüentemente aumentando a qualidade de vida.

Deste modo, esta pesquisa oferece subsídio em arcabouço teórico que observa a vivência da educação financeira nas escolas públicas da cidade de Rondon do Pará, apresentando a percepção dos alunos e o cotidiano experimentado nas escolas pesquisadas, além de identificar a influência familiar e escolar, por meio da compreensão dos discentes, fornecendo as partes interessadas, informações úteis para que se pense em melhorias na educação financeira.

Portanto, esta pesquisa se delimitou em analisar alunos do 9º ano de escolas municipais da zona urbana de Rondon do Pará, obtendo apenas 14,3% do universo amostral, desta forma é interessante para pesquisas futuras, a ampliação para as demais cidades circunvizinhas, além de verificar a compreensão dos discentes de anos diferentes em relação a educação financeira, com o intuito de identificar possíveis diferenças e/ou

semelhanças com este estudo, bem como explorar a percepção dos docentes acerca da educação financeira e como ela é apresentada para os educandos.

Referências

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL - AEF - BRASIL, **Relatório Anual**, 2012, 2015.

BAYER, E. L.; BRAIDO, G. M. Planejamento Financeiro—de Pai Para Filho: Um Estudo com os Pais de Alunos do Ensino Fundamental. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 1, 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Seção 1, p. 7-8. Disponível em: [DECRETO 7397](#). Acesso em: 14 Mar. 2020.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 Jun. 2020. Disponível em: [DECRETO 10393](#). Acesso em: 11 Nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 Dez. 1996. Disponível em: [L9394](#). Acesso em: 14 Mar. 2020.

BRASIL, Lei nº 13.005, 25 de Junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 Jun. 2014. Disponível em: [L13005](#). Acesso em: 14 Mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a Base. Brasília: MEC, 2017.

BRÖNSTRUP, T. M.; BECKER, K. L. Educação Financeira nas escolas: Estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS). **CAMINE: Caminhos da Educação** = Camine: Ways of Education, Franca, v. 8, n. 2, p. 19-44, dez. 2016. ISSN 2175-4217.

CAMPOS, C. R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. Q. S. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 17, n. 3, p. 556-577, 2015.

CARVALHO, L. A.; SCHOLZ, R. H. “ Se vê o básico do básico, quando a turma rende”: Cenário da educação financeira no cotidiano escolar | Financial education scenario in the school daily. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação (Brazilian Journal of Management & Innovation)**, v. 6, n. 2, p. 102-125, 2018.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; DA SILVA, M. N. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate (ISSN 2358-4122)**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

DAL MAGRO, C. B. *et al.* O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 12, 2018.

DA SILVA, F. D.; ESCORISA, N. V. Percepções de jovens estudantes sobre a educação financeira: um estudo em Barra do Garças-MT. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 19, n. 1, 2017.

DA SILVA, M. A.; LEAL, E. A.; ARAUJO, T. S. Habilidades matemáticas e o conhecimento financeiro no ensino médio. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 12, 2018.

DA SILVA, T. Pedro da *et al.* Financial education level of high school students and its economic reflections. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 52, n. 3, p. 285-303, 2017.

DE MELO, D. P.; DOS SANTOS PESSOA, C. A. Educação Financeira no ensino médio: relações com a Matemática Financeira na prática docente. **Com a Palavra, o Professor**, v. 3, n. 5, p. 104-132, 2018a.

DE MELO, D. P.; DOS SANTOS PESSOA, C. A. Educação financeira e educação matemática crítica no ensino médio: Reflexões a partir de pesquisas. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 8, n. 2, 2018b.

DE MELO, D. P. de; DOS SANTOS PESSOA, C. A. Educação financeira no ensino médio: possibilidades. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, Cascavel, v. 3, n. 2, p. 488-513, ago. 2019. ISSN 2594-9179.

DE MORAES, A. R., *et al.* Educação financeira escolar: uma proposta para o ensino médio. **Revista eletrônica de educação matemática - REVEMAT**, Florianópolis, v. 15, 2020.

DIAS, C. R.; OLGIN, Cl. A. Educação Matemática Crítica: uma experiência com o tema educação financeira. **Revista eletrônica de educação matemática - REVEMAT**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 01-18, 2020.

DOS SANTOS, B. C. M.; DE CASTRO MENEZES, A. M.; RODRIGUES, C. K. Finanças é assunto de criança? Uma Proposta de Educação Financeira nos Anos Iniciais. **Revista BOEM**, v. 4, n. 7, p. 101-115, 2016.

DOS SANTOS, L. T. B.; DOS SANTOS PESSOA, C. A. Educação financeira na perspectiva da educação matemática crítica uma reflexão teórica à luz dos ambientes de aprendizagem de Ole Skovsmose. **Revista BoEM**, v. 4, n. 7, p. 23-45, 2016.

DO VALE RAMOS, J. T.; DOS SANTOS, S. C. Discutindo sobre a Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista BOEM**, v. 4, n. 7, p. 62-81, 2016.

FERREIRA, J. C. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA**, v. 11, n. 1, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA **Sinopse Estatística da Educação Básica 2019**. Brasília: Inep, 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT – OECD. OECD's **Financial Education Project**. 2004.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT – OECD. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. 2005a.

RIBEIRO, C. T. Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 486-497, Set. 2020.

SCOLARI, L. C.; GRANDO, N. I. Educação financeira: uma proposta desenvolvida no ensino fundamental Financial education: a proposal developed in the elementary school. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 18, n. 2, 2016.

SEHN, C. A.; FEIL, A. A. Análise da ferramenta orçamento familiar. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 17, n. 1, p. 4 a 19, 2018.

TEIXEIRA, P. J. M. Educação financeira crítica: questões e considerações. Financial education criticism: Issues and considerations. **Revista BoEM**, Joinville, v.4. n.7. 2016.

VIEIRA, G.; PESSOA, C. Educação financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais? **Educação Matemática Pesquisa**, v. 22, n. 2, 2020.

Submissão: 05/04/2023. Aprovação: 07/04/2024. Publicação: 20/08/2024.